Cinco minutos

José Martiniano de Alencar

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Cinco minutos

José Martiniano de Alencar

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Nota de editor: Devido à existência de erros tipográficos neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Dezembro 2013)

[capa]

CINCO MINUTOS

J. DE ALENCAR

CINCO MINUTOS

EDIÇÃO ESPECIAL

RIO DE JANEIRO Typ. Mont'Alverne--Rua do Ouvidor 82

1894

A D***

I

É uma historia curiosa a que lhe vou contar, minha prima. Mas é uma historia, e não um romance.

Ha mais de dous annos, seriam seis horas da tarde, dirigi-me ao Rocio para tomar o omnibus de Andarahy.

Sabe que sou o homem o menos pontual que ha n'este mundo: entre os os meus immensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a _pontualidade_ essa virtude dos reis, e esse mão costume dos Inglezes.

Enthusiasta da liberdade, não posso admittir de modo algum que o homem se escravise ao seu relogio e regule as suas acções pelo movimento de uma pendula.

Tudo isto quer dizer que, chegando ao Rocio, não vi mais omnibus algum; o empregado á quem dirigi-me respondeu:

--Partio ha cinco minutos.

Resignei-me, e esperei pelo omnibus de sete horas.

Anoiteceu.

Fazia uma noite de inverno fresca e humida: o céo estava calmo, mas sem estrellas.

Á hora marcada chegou o omnibus, e apressei-me á ir a tomar o meu lugar.

Procurei, como costumo, o fundo do carro, afim de ficar livre das conversas monotonas dos recebedores, que de ordinario têm sempre uma anecdota insipida á contar, ou uma queixa á fazer sobre o máo estado dos caminhos.

O canto já estava occupado por um monte de sedas, que deixou escapar-se um ligeiro farfalhar, conchegando-se para dar-me lugar.

Sentei-me; prefiro sempre o contacto da seda á vizinhança da casimira ou do panno.

O meu primeiro cuidado foi ver si conseguia descobrir o rosto e as fórmas que se escondiam n'essas nuvens de seda e de rendas.

Era impossivel.

Além de estar escura a noite, um maldito véo cahido de um chapéozinho de palha não me deixava a menor esperança.

Resignei-me, e assentei que o melhor era cuidar de outra cousa.

Já o meu pensamento tinha-se lançado á galope pelo mundo da fantasia, quando de repente foi obrigado á voltar por uma circumstancia bem simples.

Senti no meu braço o contacto suave de um outro braço, que me parecia macio e avelludado como uma folha de rosa.

Quiz recuar, mas não tive animo; deixei-me ficar na mesma posição, e scismei que estava sentado perto de uma mulher que me amava e que se apoiava sobre mim.

Pouco e pouco fui cedendo áquella attracção irresistivel e reclinando-me insensivelmente: a pressão tornou-se mais forte; senti o seu hombro tocar de leve o meu; e por acaso encontrei uma mãozinha delicada e mimosa que deixou-se apertar á medo.

Assim, fascinado ao mesmo tempo pela minha illusão e por este contacto voluptuoso, esqueci-me, á ponto que, sem tino do que fazia, e, favorecido pela obscuridão, passei-lhe a mão pela cintura e cerrei seu talhe delicado.

Ella soltou um grito, que foi tomado naturalmente como susto causado pelos solavancos do omnibus, e refugiou-se no canto.

Meio arrependido do que tinha feito, voltei-me como para olhar pela

portinhola do carro, e, approximando-me d'ella, disse-lhe quasi ao ouvido:

--Perdão!

Não respondeu; conchegou-se ainda mais ao canto.

Tomei uma resolução heroica.

--Vou descer; não a incommodarei mais.

Ditas estas palavras rapidamente, de modo que só ella ouvisse, inclinei-me para mandar parar.

Mas sentì outra vez a sua mãosinha, que apertava docemente a minha, para impedir-me de sahir.

Está entendido que não resisti, e que deixei-me ficar; ella conservava-se sempre longe de mim, mas tinha-mè abandonado a mão, que apertava respeitosamente.

De repente veio-me uma idéa. Si fosse feia! si fosse velha! si fosse uma e outra cousa!

Fiquei frio, e comecei á reflectir.

Esta mulher, que sem me conhecer me permittia o que só se permitte ao homem que se ama, não podia deixar com effeito de ser feia e muito feia.

Não lhe sendo facil achar um namorado de dia, ao menos agarrava-se á este, que de noite e ás cegas lhe proporcionára o acaso.

É verdade que essa mão delicada, essa espadua avelludada... Illusão! Era a disposição em que eu estava!

A imaginação é capaz de maiores esforços ainda.

N'esta marcha, o meu espirito em alguns instantes tinha chegado á uma convicção inabalavel sobre a fealdade de minha vizinha.

Para adquirir a certeza renovei o exame que tentára á principio aproveitando-me da luz furtiva de algum raro lampião acceso: porém ainda d'esta vez foi baldado; estava tão bem envolvida no seu mantelete e no seu véo, que nem um traço do rosto trahia seu incognito.

Mais uma prova! Uma mulher bonita deixa-se admirar, e não se esconde como uma perola dentro da sua ostra.

Decididamente era feia, enormemente feia!

N'isto ella fez um movimento entreabrindo o seu mantelete, e um bafejo suave de aroma de sandalo exhalou-se.

Aspirei voluptuosamente essa onda de perfume, que se infiltrou em minha alma como um effluvio celeste.

Não se admire, minha prima, tenho uma theoria á respeito dos perfumes.

A mulher é uma flôr que se estuda, como a flôr do campo, pelas suas côres, pelas suas folhas e sobretudo pelo seu perfume.

Dada a côr predilecta de uma mulher desconhecida, o seu modo de trajar e o seu perfume favorito, vou descobrir, com a mesma exactidão de um problema algebrico, si ella é bonita ou feia.

De todos estes indicios, porém, o mais seguro é o perfume; e isto por um segredo da natureza, por uma lei mysteriosa da creação, que não sei explicar.

Porque é que Deos deu o aroma mais delicado á rosa, ao heliotropo, á

violeta, ao jasmim, e não á essas flôres sem graça e sem belleza, que só servem para realçar as suas irmãs?

É de certo por esta mesma razão que Deos só dá á mulher linda esse tacto delicado e subtil, esse gosto apurado, que sabe distinguir o aroma mais perfeito.

Já vê, minha prima, porque esse odor de sandalo foi para mim como uma revelação.

Só uma mulher distincta, uma mulher de sentimento, sabe comprehender toda a poesia d'esse perfume oriental, d'esse _hatchiss_ do olfacto, que nos embala nos sonhos brilhantes das _Mil e uma Noites_, que nos falla da India, da China, da Persia, dos esplendores da Asia e dos mysterios do berço do sol.

O sandalo é o perfume das odaliscas de Stamboul e das houris do propheta; como as borboletas que se alimentam de mel, a mulher de Oriente vive com as gottas d'essa essencia divina.

Seu berço é de sandalo; seus collares, suas pulseiras, o seu leque, são de sandalo; e, quando a morte vem quebrar o fio d'essa existencia feliz, é ainda em uma urna de sandalo que o amor guarda as suas cinzas queridas.

Tudo isto passou-me pelo pensamento, como um sonho, emquanto eu aspirava ardentemente a exhalação fascinadora, que foi á pouco e pouco desvanecendo-se.

Era bella!

Tinha toda a certeza; d'esta vez era uma convicção profunda e inabalavel.

Com effeito, uma mulher de distinção, uma mulher de alma elevada, si fosse feia, não dava sua mão á beijar á um homem que podia repellil-a quando a conhecesse; não se expunha ao escarneo e ao desprezo.

Era bella!

Mas não a podia ver, por mais esforços que fizesse; via-a com os olhos da alma, fazia o seu retrato imaginario.

O omnibus parou; uma outra senhora ergueu-se e sahio.

Senti que _sua_ mão apertava a minha; vi uma sombra passar diante de meus olhos no meio do _ruge-ruge_ de um vestido, e quando dei accordo de mim rodava o carro e eu tinha perdido a minha visão.

Resoava-me ainda ao ouvido uma palavra murmurada, ou antes suspirada quasi imperceptivelmente:

--_Non ti scordar di me_!...

Lancei-me fóra do omnibus; caminhei á direita e á esquerda; andei como um louco até nove horas da noite.

Nada!

II

Quinze dias se passáram depois da minha aventura.

Durante este tempo é escusado dizer-lhe as extravagancias que fiz.

Fui todos os dias á Andarahy no omnibus das sete horas, para ver si encontrava a minha desconhecida; indaguei de todos os passageiros si a conheciam, e não obtive a menor informação.

Estava á braços com uma paixão, minha prima, e com uma paixão de primeira força e de alta pressão, capaz de fazer vinte milhas por hora.

Quando sahia não via ao longe um vestido de seda preta e um chapéo de palha que não lhe désse caça, até fazel-o chegar á abordagem..

No fim descobria alguma velha ou alguma costureira desgeitosa, e continuava tristemente meu caminho, atrás d'essa sombra impalpavel, que eu procurava havia quinze longos dias, isto é, um seculo para o pensamento de um amante.

Um dia estava em um baile, triste e pensativo, como um homem que ama uma mulher e não conhece a mulher que ama.

Recostei-me á uma porta, e d'ahi via passar diante de mim uma myriada brilhante e esplendida, pedindo á todos aquelles rostos indifferentes um olhar, um sorriso, que me désse á conhecer aquella que eu procurava.

Assim preoccupado, quasi não dava fé do que se passava junto de mim, quando senti um leque tocar no meu braço, e uma voz que vivia no meu coração, uma voz que cantava dentro de minha alma, murmurou:

--_Non ti scordar di me_!...

Voltei-me.

Corri um olhar pelas pessoas que estavam junto de mim, e apenas vi uma velha que passeava pelo braço de seu cavalheiro, abanando-se com um leque.

--Será ella, meu Deos? pensei eu horrorisado.

E, por mais que fizesse, meus olhos não se podiam destacar d'aquelle

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com